



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: ATP

Data: 22/02/2017

Caderno/Link: A8

Assunto: PIB paulista deve crescer 7,2 em 2016

### AGRONEGÓCIO

# PIB paulista deve crescer 7,2% em 2016

Estimativa foi divulgada pela Fiesp e Cepea/USP, que afirmam, ainda, "que atividade 'dentro da porteira' impulsiona resultado"

O PIB do agronegócio do Estado de São Paulo deve fechar 2016 com resultado de R\$ 277 bilhões, crescimento de 7,2% no período. A projeção é do Departamento do Agronegócio (Deagro) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da ESALQ/USP, que considera os dados disponíveis até outubro.

Este valor está distribuído entre as "indústrias antes da porteira da fazenda" ou de insumos agropecuários, com participação de 5%; a atividade "dentro da porteira da fazenda" ou agropecuária, com 11%; as indústrias "depois da porteira da fazenda", preponderantemente as de alimentos, com 41%, e os serviços diretamente ligados ao agronegócio, com 43%.

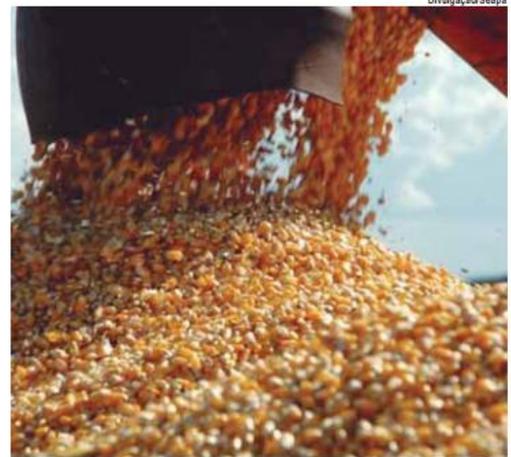
A atividade primária, "dentro da porteira da fazenda", impulsionou o resultado agregado. Apesar de deter apenas 11% de participação na formação do PIB, apresentou a mais expressiva alta, de 19%, em relação a 2015. Neste caso, os destaques determinantes foram as culturas da cana-de-açúcar e da laranja, em que o Estado representa 57% e 73%, respectivamente, de todo o volume produzido no Brasil.

"Essas duas atividades foram beneficiadas por uma conjuntura global de retração da oferta, resultando em elevação dos preços ao produtor, em um cenário que também favoreceu o setor de insumos agropecuários", aponta Antônio Carlos Costa, gerente do Deagro. As culturas do café, soja, milho, banana, batata, amendoim, feijão e uva tiveram um bom ano e contribuíram com o forte crescimento do setor primário.

Em relação ao elo "antes da porteira da fazenda", o crescimento esperado é de 3,1%, com destaque positivo aos insumos da pecuária (8,5%), influenciado pela indústria de nutrição animal, que deve apresentar boa evolução no faturamento real. Já os insumos agrícolas ficaram praticamente estagnados, pois se por um lado algumas indústrias apresentaram bom desempenho, como a de fertilizantes, por outro, as empresas de máquinas e equipamentos tiveram nova retração em 2016.

"De qualquer forma, é bom lembrar que a partir do segundo semestre de 2016, com a retomada da confiança do produtor agrícola, o cenário negativo para essa indústria foi amenizado, o que gera uma expectativa positiva para 2017. Além disso, a queda mais acentuada da taxa de juros pode potencializar a recuperação esperada para o segmento", destaca Costa. Quanto às indústrias "depois da porteira da fazenda", a estimativa é de um avanço de 5,7% sobre 2015. Foram observados crescimentos nas indústrias de café, óleo de soja, etanol e açúcar, sendo este último o grande destaque.

O forte desequilíbrio no quadro de suprimentos global de açúcar, com quebras de safras ocorridas em 2015 em países como Índia, União Europeia, além da Tailândia, contribuíram para o decréscimo da disponibilidade da commodity no mercado mundial. No Brasil, vários fatores fizeram com que a safra anterior fosse mais alcooleira, fato que combinado ao excesso de umidade na colheita, contribuiu para que o preço atingisse patamares elevados, observados pela última vez em meados de 2012. Na contramão, os setores de celulose, têxtil e vestuário, e produtos e móveis de madeira pesaram negativamente para o resultado.



As culturas do café, soja, milho, banana, batata, amendoim, feijão e uva tiveram um bom ano e contribuíram com o forte crescimento do setor

